

Codeplan registra maior taxa de desemprego

O mês de julho registrou a maior taxa de desemprego do ano no DF, com 119 mil pessoas sem emprego. O número de desemprego aumentou em sete mil pessoas em relação a junho (112 mil) e, em termos percentuais, subiu de 15,2 por cento para 15,9 por cento da População Economicamente Ativa (PEA). Esses dados fazem parte da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF) divulgada ontem. A pesquisa é realizada mensalmente pela Secretaria de Administração e Trabalho e Codeplan, em conjunto com o Dieese e a Fundação Seade/SP.

De acordo com a pesquisa, o desemprego cresceu principalmente entre as mulheres e os jovens até 24 anos. O trabalho também revelou que desde março a porcentagem dos que procuraram trabalho há mais de seis meses vem aumentando e passou de 29,9 por cento para 35,3 por cento em julho. A falta de emprego é mais grave nas regiões administrativas mais pobres. A pesquisa dividiu as satélites em três grupos, sendo que no grupo três, formado por Brazlândia, Ceilândia, Samambaia e Paranoá, a taxa de desemprego chegou a 21,3 por cento. O grupo um, Brasília, teve a menor taxa: 7,9 por cento. As

outras satélites ficaram no grupo dois e registraram 14,7 por cento de desemprego.

Em julho, segundo a pesquisa, 21,4 por cento dos 119 mil desempregados estavam procurando emprego pela primeira vez, a proporção mais alta registrada até agora pela PED/DF. Entre os homens, o desemprego chegou a 14,3 por cento. A situação das mulheres é ainda pior: 18 por cento estão sem emprego. Esses índices também foram os maiores registrados até agora no DF.

A falta de emprego é mais grave entre os solteiros. Entre eles, o desemprego subiu de 20,5 por cento para 21,7 por cento em julho. A situação dos chefes de família permaneceu estável no mês passado, mas ainda é considerada crítica. A População Economicamente Ativa (PEA) do DF chegou em julho a 746 mil pessoas, sete mil a mais do que no mês anterior. Como a taxa de ocupação permaneceu no mesmo patamar, 627 mil pessoas, a diferença acabou engrossando o índice de desemprego.

Rendimento — A pesquisa revelou que os que permaneceram em seus empregos obtiveram um rendimento médio real superior em 3,9 por cento ao mês de junho. Esse ganho, que segundo os

técnicos pode ser explicado pelo reajuste quadrimestral da política econômica, beneficiou todos os setores, à exceção da indústria da construção civil que amargou uma perda de rendimento real de 1,9 por cento. No semestre, apenas o comércio conseguiu melhorar seu rendimento em 3,8 por cento.

Apesar da taxa de ocupação no período ter permanecido estável, o comércio e o setor de serviços registraram variações negativas, segundo a pesquisa. O comércio teve queda de 2,2 por cento, enquanto que a ocupação nos serviços caiu 0,9 por cento. Isso significa uma redução de dois mil empregos no comércio e de três mil no setor de serviços.

Avaliação — O representante da Secretaria de Administração e Trabalho, José Carlos de Lucca, considerou o resultado da PED/DF preocupante. "A conjuntura atual não projeta dias melhores a curto prazo. Dessa forma, o GDF deverá intensificar os programas de geração de empregos e de aquecimento da economia para reverter os índices de desemprego", disse ele. O técnico também prevê que, com o novo salário mínimo, a vigorar em setembro, piore ainda mais a situação.